

Alfabetização como contrapartida social

DF - Programa Social

Programa *Eu Quero Ler* vai beneficiar 703 pessoas

Setecentos e três beneficiários do programa Pró-Família (pão e leite e Cartão Solidariedade, que está substituindo gradativamente a cesta básica) começaram a estudar na última segunda-feira à noite, no programa de contrapartida do GDF, *Eu Quero Ler*. O projeto que visa a alfabetização de adultos é uma parceria entre GDF, Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) e a organização não governamental "Alfabetização Solidária".

As 20 turmas que iniciaram hoje em Brazlândia, Sobradinho e Gama possuem professores capacitados pela Universidade de Brasília (UnB). Cada professor receberá uma bolsa mensal de R\$ 200. São três horas de aulas, de segunda a sexta-feira, ministradas em locais próximos aos pontos de entrega do Pró-Família.

O Governo do Distrito Federal lançou no dia 27 de agosto, no Salão Nobre do Palácio do Buriti, as primeiras turmas do programa *Eu Quero Ler*. Compostas por 960 beneficiários com idade entre 21 e 85 anos, que já estão devidamente matriculados em 32 turmas. As aulas de alfabetização começaram naquela quinta-feira à noite. Essas primeiras turmas se encerram no dia 19 de março.

"Este será o primeiro programa no país de contrapartida para benefícios sociais", comemora a vice-governadora e coordenadora dos programas sociais do GDF, Maria de Lourdes Abadia. "Tenho cer-



Arquivo JB

ABADIA: "Programa será exemplo para o país"

teza de que o *Eu Quero Ler* vai ser mais um programa que será exemplo para o nosso país", prevê. O levantamento feito pela Agência de Desenvolvimento Social encontrou 15.881 analfabetos entre os beneficiários do Pro-Família. Cerca de 77% deles são mulheres.

Abadia esclarece que nenhum dos assistidos continuará recebendo incentivos governamentais sem apresentar contrapartida. "As pessoas terão de aprender a ler, se capacitar profissionalmente e arrumar um emprego. Faremos várias campanhas educativas e comunitárias para que a gente não permita a cristalização da dependência do governo".

Uma das beneficiárias da primeira turma, Dolita Pereira de Souza, de 74 anos, disse que os organizadores estão realizando dois dos seus maio-

res sonhos: ler e escrever. "Quando o curso acabar, vou escrever uma carta para o meu querido governador Roriz", afirmou. Outro beneficiário, Expedito Tiburtino Diniz, disse que sabia desenhar o nome mas queria melhorar. "Quero aprender muito mais. Acho que vou ter um pouco de dificuldade, pois nessa idade a cabeça da gente já está fraca. E a saúde também". Abadia ressaltou que, os alunos que precisarem, vão receber óculos gratuitamente, do governo local. "Os exames oftalmológicos serão feitos em parceria com os Leões do Brasil", explicou a vice-governadora.

Para evitar falhas e maquiagem de dados, o programa *Eu Quero Ler* será supervisionado e fiscalizado pela Secretaria de Educação e pela Agência de Desenvolvimento Social (ADS). O curso de alfa-

betização para adultos terá a duração de seis meses, com 91 dias letivos, no total de 270 horas/aula. Cada aluno custará ao governo local R\$ 17, por mês.

A primeira empresa que se apresentou como parcei-

ra para financiar o projeto foi a Codeplan, um exemplo de responsabilidade social no DF, comandada pelo diretor-presidente Durval Barbosa. A vice-governadora aguarda a adesão de outras empresas, como a Companhia de Saneamento do DF (Caesb) e o Banco de Brasília (BRB).

São 15.881 analfabetos entre os atendidos pelo Pro-Família